

EDITORIAL

É com muita alegria que apresentamos aos nossos leitores este novo número da Revista Brasileira de Filosofia da Religião. Apesar dos contratempos enfrentados na finalização desta primeira edição de 2017, a densidade da reflexão e a variedade de perspectivas apresentadas nos diferentes textos, com certeza, compensarão em muito o pequeno atraso. Concentrar o número atual em um dossiê temático conduziria a atrasar a publicação de artigos já submetidos e aceitos que se dedicavam aos temas mais diversos. Assim, ao contrário disso, optamos por reunir, neste primeiro número de 2017, os artigos que nos foram enviados durante o período anterior, dada a variedade, importância e qualidade dos textos recebidos.

No presente número, os leitores poderão encontrar desde um artigo que se dedica ao comentário à tradução, também aqui apresentada, de um texto anônimo bizantino sobre os Errores de Ulisses até reflexões contemporâneas e atualíssimas sobre epistemologia da religião. Nesse entremeio, passarão por reflexões heideggerianas sobre Hölderlin, autores espiritualistas brasileiros como Herculano Pires, considerações sobre a ética cristã à luz da reflexão de Nietzsche, relações entre religião e política e ainda, como não poderia faltar, considerações sobre a questão do mal.

O artigo que abre nossa edição é de autoria de Luís Oliveira. O professor da University of Houston, aborda os argumentos em favor do naturalismo filosófico, expondo as versões comumente apresentadas em torno do Realismo Científico, do argumento do milagre, dos princípios derivados da epistemologia Humeana e o chamado naturalismo filosófico deferencialista. A partir da discussão desses argumentos, o autor visa demonstrar que “um naturalista responsável interessado em algo mais ambicioso – como o Naturalismo Redutivo ou o Naturalismo Secular – nos deve um argumento suplementar ao que é frequentemente sugerido como suficiente”.

O segundo artigo, ainda na área da epistemologia da Religião, é de autoria do professor da UFOP Desidério Murcho. Sob o título “Epistemologia reformista e fragilidade epistêmica”, discute certos aspectos da proposta epistemológica de Plantinga, cuja sustentação implica em dificuldades tanto empíricas quanto filosóficas.

Após estes dois artigos que tratam das dificuldades apresentadas pela epistemologia da Religião, passamos ao que poderíamos denominar um segundo bloco dedicado à questão do mal. Nessa seção teremos três artigos que tratam diretamente do tema. Se Arlindo Nascimento Rocha nos apresenta um pensador do século XVII em seu artigo “O Problema do mal e a ocultação de Deus: uma análise sobre o pecado original como princípio do mal em Blaise Pascal” (1623), José Aristides da Silva Gamito e Gustavo Leal Toledo apresentam as discussões contemporâneas de matriz anglo-saxônica sobre o tema, abordando autores do século XX. Gamito se concentra no pensamento do britânico John Hick “Uma teodiceia ireneana: as contribuições de John Hick acerca do problema do mal” e Toledo pretende discutir o tratamento conferido ao mal e à figura do diabo na Bíblia, com base nas obras de Bart Ehrman, Elaine Pagels e Karen Armstrong, no artigo intitulado: “O agnosticismo de Bart Ehrman e os diversos conceitos de mal na Bíblia”.

Ainda que não se dedique ao mesmo tema, o artigo de Adilson Felício Feiler, “Nietzsche e *οἰγώεἰμι*. O duplo caráter da ética afirmativa de Jesus”, acaba por dialogar com os anteriores, ao mesmo tempo em que inaugura uma nova seção, por assim dizer em nossa revista. Este texto parte da ideia de que a intenção do evangelista João seria reafirmar a densidade de liberdade e ação típica do Judaísmo, quando o Deus de Israel diz: “Eu sou”. Segundo o autor, essa afirmação revela um caráter metafísico, mas, ao mesmo tempo, um caráter existencial. A intenção final do autor é discutir a posição de Nietzsche frente à dimensão de afirmação ética depreendida dos evangelhos.

A este se segue Luís Fernando Crespo com o texto “Medida da terra e medida do céu – reflexões heideggerianas sobre Hölderlin”. Em seu texto, Crespo busca contrapor a ótica científica e a ótica poética como duas maneiras distintas de se falar do mundo. De um trecho da poesia de Hölderlin *In lieblicher Bläue*, traz o conceito de “medida” sobre o qual irá desenvolver sua reflexão: “são pensadas as medidas científica e poética, tentando verificar de que modo se dá o aparecer do mundo e de deus a partir delas”.

Já Rogério Luis da Rocha Seixas e Edson Santos Pio Júnior contribuem com esta edição divulgando o pensamento de um autor espírita brasileiro no texto “O Ser e a Serenidade em Herculano Pires”. Nesse artigo, os autores discutem os conceitos de Ser e Serenidade na visão do pensador brasileiro, a partir de temas essenciais às correntes

filosóficas existencialistas como a noção sartreana de nada, a angústia em Heidegger e o desespero em Kierkegaard.

Talvez o tema mais original de nosso número atual da revista seja o que vem apresentado por Reina Marisol Troca Pereira, professora da Universidade de Beira Interior. Em sua tradução brilhante de um texto anônimo – de atribuição provável a Mateus de Éfeso, por sua vez, pseudônimo literário de Manuel Gabalas (sec. XIII) – brinda-nos com seu comentário a este opúsculo que apresenta uma exegese sumária dos “Erros de Ulisses” na epopeia homérica. Conforme a autora, “o autor bizantino desfaz os enigmas perpetrados por uma tradição mitológica pagã, aproximando-os de um código de valores e comportamentos patente no paradigma judaico-cristão, encontrando em Ulisses uma figura moral modelar e paradigmática. As aventuras do herói representam perigos e tentações que se apresentam aos mortais, bem como a melhor forma de evitá-los, reprimi-los e ultrapassá-los”.

Por fim, encerramos a seção de artigos deste número com dois textos que se dedicam a aspectos relacionados à política. Em “Religião, Verdade e Democracia”, Marcelo José Doro parte da crítica de Heidegger ao conceito metafísico de verdade e se desloca para o referencial de Gianni Vattimo a fim de defender a necessidade de revisão das pretensões religiosas à afirmação de verdades definitivas. Conforme o autor, o enfraquecimento da ideia de verdade apresentado pela maioria das religiões é necessário “como caminho para a integração das religiões ao ideal democrático das sociedades contemporâneas”.

O último artigo é de autoria de Francisco Bruno Pereira Diógenes, “Oikonomia, Estado de exceção e escatologia: sobre a figura do Katechon na genealogia da governamentalidade de Giorgio Agamben”. Conforme suas palavras, “a ideia do presente texto seria visitar a “genealogia teológica da economia e do governo” empreendida pelo filósofo a partir, especialmente, do seu livro *O Reino e a Glória*”. Diógenes ressalta também a importância de temas como *oikonomia* e *katechon*, tal como investigados por Agamben, para a compreensão do que foi denominado governamentalidade. Isso implicaria, conforme o autor, em considerar também no caso de Agamben a noção de exceção como fundamento e técnica política do governo dos homens.

Fechando a presente edição, contamos ainda com duas outras colaborações além dos artigos: uma resenha e uma tradução. Yonathan Listik oferece uma leitura particular da obra “Filosofia Judaica em diálogo”, apresentando pontos de interseção e contato não imediatamente evidentes entre os capítulos do livro, que ressaltam a unidade e coesão interna de uma coletânea. Por ser um livro organizado por mim mesma e pelo prof. Juvenal Savian Filho, devo abster-me de maiores comentários, deixando ao leitor o prazer do contato com a opinião mais que abalizada de Listik, enquanto leitor e comentador. Por fim, Bruno Ribeiro Nascimento publica sua tradução autorizada pelo autor do texto *"The Reformed Objection to Natural Theology"* de Alvin Plantinga, sob o título “A objeção reformada à Teologia Natural”.

Desejando uma ótima leitura a todos,

Cecilia Cavaleiro

Cecilia Cintra Cavaleiro de Macedo

Professora do Programa de Pós-Graduação em Filosofia (UNIFESP); Coordenadora do GT Filosofia da Religião (ANPOF); Pesquisadora líder do Núcleo de Pesquisas em Filosofia Islâmica e Judaica (NUR); Editora Responsável da Revista Brasileira de Filosofia da Religião

